Gestão Pública Apolítica
(A última luz para o nosso País)

Aluizio Sales Jr

Desoladoras e desmotivantes são as notícias diárias da mídia e nossos representantes. Um país que poderia ser uma potência, todos já sabemos. Mas quais são os cernes que nos levam a ser atrasados e engessados? Por que somos constantemente ranqueados como um dos piores em todos os sentidos? Da quantidade de crimes não resolvidos, a educação com menor aproveitamento e saúde pública inviável.

Saiba nesse livro quais seriam as mudanças estruturais e soluções definitivas. Quais seriam as melhores propostas **sustentáveis** para virarmos a mesa e o jogo, em cada área de relevância para o país.

Antes que a última luz se apague...

Introdução

Com as mídias sociais e denúncias, soluções e propostas percorrem nas redes sociais e boas propostas aparecem, mas estão longe de serem de interesse político, muito menos de serem aplicadas.

Então o que fazer? Primeiro precisamos entender a máquina política nos 3 poderes da república. Por que os políticos não têm interesse de melhorar o país? Principalmente o congresso com toda a sua letargia. Constantemente, vemos quedas de braço entre os partidos. Mas nenhum foco no que se importa. A primeira resposta para isso: o congresso é feito de carreiristas políticos e não de gestores que tem capacidade de liderança.

Esse livro **defende mudanças estruturais através de partidos e governos apolíticos.** Que tem como foco a constituição de gestores experientes, na área da saúde, educação, segurança entre outros. E não simplesmente...políticos. Que defende a sigla sem ter a menor ideia de como é um trabalho, sem ter sido um educador, um gestor de uma rede hospitalar, advogado, policial um ambientalista, engenheiro ou jornalista, como exemplos. Nesse livro, não só propomos as novas categorias de atuação do congresso, como também as mudanças estruturais necessárias para este país. E a primeira mudança deve passar pela Política.

ESTRUTURA POLÍTICA

Certamente ao iniciar a leitura pensarão que as propostas sugeridas são radicais. Mas, penso que o que foi criado pelo homem, pode ser mudado pelo homem. E não temos que temer ou rebaixar nossa capacidade de mudar. Porque radical, são as consequências que o país sofre com a letargia, falta de interesse nos assuntos relevantes para o Brasil.

Não limitem sua capacidade ao ordinário, porque geralmente a nossa mente de 3º mundo nós faz julgar e dizer: " essas ideias não existem em lugar algum...portanto não vai dar certo". Ao invés de falarmos, vamos assumir o risco e vamos ser o primeiro a criar ou INOVAR.

E a inovação começa em como distribuímos os nossos representantes nos 3 poderes e os critérios mínimos de escolha desses representantes.

Existe um princípio de Direitos de Candidatura para disputa política, que permite um analfabeto ser representante político. Porém, nossas leis estão cheias de contradições e essa é mais uma delas, que favorece a pessoa inculta, que não estudou ser um representante de brasileiros que estudaram. **Nada escrito como lei deveria favorecer ou sugerir a promoção de pessoas (políticos) sem educação.**

Muitos desses políticos que se candidatam querem ser ouvidos, mas não tem paciência para ouvir. E naturalmente, falta sabedoria naqueles que não querem ouvir. E nada como 4 a 5 anos de graduação para aprenderem a ouvir se quiserem graduar. Diversos professores falando farão qualquer um aprender a prestar atenção e a ouvir.

A primeira mudança estrutural não poderia ser diferente **para melhorarmos a qualidade dos políticos brasileiros.**

1ª Mudança Estrutural da Política Brasileira: Trocando os Políticos Carreiristas por Gestores.

Fica vetada a candidatura de políticos que não tiverem experiência mínima de 10 anos como trabalhador ou profissional e não tiverem um curso superior ou técnico concluído.

A segunda mudança estrutural refere-se **a acelerar a tomada de decisão, melhorar o foco e reduzir custo com a política,** tudo numa única sugestão. Para entender o embasamento dessa sugestão, devemos entender estatística. Alguém definiu que ~ 500 parlamentares mais senado seria uma quantidade para representar a diversidade da população brasileira...Será? Se dividirmos 500 por 200 milhões perceberá que não faria diferença para nossa diversidade nem se tivéssemos 10.000 parlamentares. Mas não podemos ter muitos parlamentares, pois as decisões nunca aconteceriam.

Fica dessa forma comprovado que 500 parlamentares também é ineficaz. Portanto, não são capazes de nos representar. E discussões são intermináveis e nada é resolvido. Se não vamos ter representatividade, pelo menos temos que propor uma solução que tornem as decisões mais ágeis.

O congresso deve ser radicalmente reduzido na quantidade de representantes, os partidos podem continuar a existir, mas devem se enquadrar em 10 categorias e ter no máximo um representante de cada estado.

Dessa forma, a proposta mais sensata, na opinião de muitos seria termos categorias que os partidos se enquadrassem, que sejam equivalentes aos valores/departamentos de uma empresa de grande porte: Saúde, Educação, Trabalho, Segurança, Meio Ambiente, Eficiência e Redução de Custo, Investimento, Manutenção dos Recursos Públicos, Impostos e Revisores (Consolidação das Propostas em Leis).

Os 27 eleitos de cada categoria somente discutem entre sí dentro da sua categoria, uma proposta de cada vez, podendo consultar a opinião pública por internet (não obrigatório a participação) para opinar nas alternativas propostas.

Decisão tomada é enviada para o grupo de outros 27 responsáveis por consolidar a proposta em lei, não podendo atenuar ou mudar essa proposta

encaminhada. Teríamos 10 grupos discutindo propostas, ao invés de um único grupo de anarquistas.

2ª - Mudança Estrutural: Foco nas metas e agilidade nas decisões.

- ***Criar 10 categorias que representem os valores ou temas focais para o país, em que os partidos devem se enquadrarem.***
- ***Reduzir 500 representantes para 1 representante de cada estado para cada categoria, como exemplo total de ~ 27 x 10 = 270.***

Com essa mudança do congresso, todas as próximas propostas serão factíveis. E para entrarmos para o próximo tema, temos que ter consciência que o problema do Brasil não é exclusivamente responsabilidade dos políticos brasileiros. O problema do Brasil é o comportamento dos brasileiros ...

JUSTIÇA e SEGURANÇA

Não precisa ser vidente, para perceber, que os países de grande população que estão no primeiro mundo, ou estão quase chegando lá, tem uma justiça implacável com pena de morte, limitações em recursos, prisão perpétua. Corruptos, latrocidas, estupradores, sequestradores e outros infames e parasitas adoram o Brasil. O que temos que saber é que NÃO HÁ PROGRESSO SEM PENA CAPITAL. Mas isso deve ser decidido por cada

Estado. A democracia serve para essa tomada de decisão, não é somente para escolher o político (futuro gestor) no parlamento e estado.

Mas onde está o risco? Com tantos torturadores que fazem os suspeitos confessarem para parar de apanhar, com tantas namoradas vingativas que acusam um amante de estupro e com tantas testemunhas que dizem que tem certeza, mas não conseguem lembram do que almoçou...Acho que o risco é óbvio.

Portanto, não temos que fazer a mesma estupidez que outros países fazem. Podemos corrigir isso. Como faríamos isso? Com recurso tecnológico e boas estratégias.

Exemplos:

- Com a pena capital instaurada deve-se saber que somente *poderão aplicá-la se tivermos filmagem com evidência clara (tatuagem, nitidez do rosto ou traços inquestionáveis)* ***mais*** *testemunha,* ***mais*** *outra evidência (digital*) ou flagrante policial.

Se chama a regra das 3 evidências. Se não tiver um terceiro recurso comprobatório, não haverá aplicação da pena capital.

Portanto, não bastaria ser condenado, teria que ter as 3 evidências **nítidas.**

Uma outra opção seria usar esse novo recurso para ajudar a manter a ordem: Presos condenados que escaparem seriam sumariamente condenados a morte após a captura.

3ª - Mudança: Justiça deve ser implacável.

- ***Pena Capital (prisão perpétua ou pena de morte) deve ser decidia por cada estado.***
- ***Instaurada em determinado estado, deve seguir a regra das 3 evidências distintas e claras.***
- ***Condenados que tiveram duas ou uma evidência, se fugirem da prisão, serão automaticamente condenados à morte ou perpétua.***

Radical? Radical são as cadeias superlotadas em que ciranda da morte ocorrem para liberar espaço, radical são os 60.000 assassinatos por ano fora as pessoas desaparecidas, em que uma boa parte são cometidos por assassinos já condenados. Como me lembro uma vez de um meliante que matou 9 vezes por roubo, toda vez que foi liberado por bom comportamento ou fugiu da cadeia.

Como falamos, o problema do Brasil é o Brasileiro e suas atitudes, violência, necessidade de se impor, levar vantagem, ganância, favorecem a atitude

descomunal que já presenciei em vários lugares. De surras em mulheres a assassinatos.

Estamos numa guerra do incompetente no poder contra o competente fora do poder, do imprudente com o carro esportivo contra o pai de família cheio de filhos no carro 1.0 . Estamos numa guerra do trabalhador ético contra o mão leve do advogado explorador, médicos que só socorrem se deixar o seu cartão de crédito, que forjam cirurgia que o paciente não precisa.

São muitos que querem dinheiro sem querer entregar um resultado, um produto, um serviço com qualidade. Aqueles que entregam com qualidade às vezes devem competir com um produto de trabalho escravo do outro lado do mundo (Vide seção ECONOMIA e TRABALHO).

Para o assunto justiça, temos que igualar essa guerra. No Brasil os éticos estão perdendo. Como fazer isso?

Primeiro precisaríamos criar uma fonte de renda para pessoas que querem ajudar o governo a fiscalizar. No exterior, existem os Caçadores de Recompensa, por exemplo, que se arriscam em recapturar vivo ou morto um determinado meliante foragido.

Podemos ir além, podemos criar nas estradas brasileiras a opção do vigilante rodoviário, que grava em vídeo e pode receber 10% da multa como renda.

A pessoa vai até o posto da polícia mais próxima descarrega o vídeo com hora e dia registrado na filmagem, com a placa do veículo cometendo infração. Obviamente algumas regras teriam que ser criadas como exemplo, o carro do infrator só poderia ser multado uma vez por dia nessa categoria. Ou a pessoa que forjar irregularidades terá multa e prisão decretada. Aquele que registra não pode ter infração nos últimos 6 meses se filmar com carro. Não pode ter passagem na polícia. Enfim detalhes precisariam ser pensados.

O que criamos? Um ambiente generalizado em que o ético tem o governo ao seu lado e ainda pode ter uma renda, se seguir algumas regras. Enquanto o infrator nunca saberá quando será registrado, **criando um ambiente de medo generalizado para esses infrator.**

Radical? Radical são os mais de 50.000 mortos nas estradas brasileiras, na sua maioria por motoristas imprudentes. E novamente somos um dos recordistas em mortes de trânsito.

4ª Mudança – Criação de Ambiente de Medo Generalizado para o Infrator